

TRADUÇÃO

**THOMAS AQUINATIS DE PRINCIPIIS NATURAE
CAPUT II – QUOMODO SE HABEANT AD INVICEM
MATERIA, FORMA ET PRIVATIO**

TOMÁS DE AQUINO *OS PRINCÍPIOS DA NATUREZA*
CAPÍTULO 2 – DE QUE MODO MATÉRIA, FORMA E PRIVAÇÃO
SE RELACIONAM RECIPROCAMENTE

Luciana Rohden da Silva^{*}
Thiago Soares Leite^{**}

RESUMO: Neste segundo capítulo (para o primeiro, cf. *Intuitio*, 1/1 (2008), p. 125-9), Tomás de Aquino ensina que há três princípios da natureza: matéria, forma e privação. Estes princípios estão divididos em dois grupos: um, a forma, é aquilo em direção ao que se dá a geração; os outros dois, a matéria e a privação, são aquilo a partir do que há a geração. Depois disso, Tomás de Aquino escreve sobre 1) as relações entre os princípios; 2) a distinção entre acidentes necessários e não-necessários; 3) a distinção entre privação e negação; 4) e, por fim, a definição de matéria primeira.

PALAVRAS-CHAVE: Tomás de Aquino. Princípios da Natureza. Cosmologia Medieval.

ABSTRACT: In this second chapter (for the first one, see *Intuitio*, 1/1 (2008), p. 125-9), Thomas Aquinas teaches that there are three principles of nature: matter, form and privation. These principles are divided in two groups: one, form, is that towards which generation is aimed; the other two, matter and privation, are that from which generation is. After that, Thomas Aquinas writes about 1) the relations among the principles; 2) the distinction between necessary and non-necessary accidents; 3) the distinction between privation and negation; 4) and finally the definition of prime matter.

KEY WORDS: Thomas Aquinas. Principles of Nature. Medieval Cosmology.

Sunt igitur tria principia naturae, scilicet materia, forma et privatio; quorum alterum, scilicet forma, est id ad quod est generatio; alia duo sunt ex parte eius ex quo est generatio. Unde materia et privatio

Portanto, três são os princípios da natureza, a saber: matéria, forma e privação; dentre os quais, o segundo, a saber, a forma, é isso em direção a que se dá a geração; os outros dois são, em parte,

* Doutoranda em Filosofia - PUCRS/CNPq. Contato: lucianarohden@yahoo.com.br

** Doutorando em Filosofia - PUCRS/CNPq. Contato: thiagoleite@hotmail.com

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.1 - No.2	Novembro 2008	pp. 329-335
----------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

sunt idem subiecto, sed differunt ratione. Illud enim idem quod est aes est infiguratum ante adventum formae; sed ex alia ratione dicitur aes, et ex alia infiguratum. Unde privatio dicitur esse principium non per se, sed per accidens, quia scilicet concidit cum materia; sicut dicimus quod hoc est per accidens: medicus aedificat: non enim ex eo quod medicus, sed ex eo quod aedificator, quod concidit medico in uno subiecto.

Sed duplex est accidens: scilicet necessarium, quod non separatur a re, ut risibile hominis; et non necessarium, quod separatur, ut album ab homine. Unde, licet privatio sit principium per accidens, non sequitur quod non sit necessarium ad generationem, quia materia a privatione non denudatur; inquantum enim est sub una forma, habet privationem alterius, et e converso, sicut in igne est privatio aeris, et in aere privatio ignis.

Et sciendum, quod cum generatio sit ex non esse, non dicimus quod negatio sit principium, sed privatio, quia negatio non determinat sibi subiectum. Non videt enim potest dici etiam de non entibus, ut

disso a partir do que se dá a geração. Onde matéria e privação são o mesmo pelo sujeito, mas diferem pela razão. Pois este mesmo que é bronze é desfigurado antes do advento da forma; mas diz-se “bronze” a partir de uma razão e, a partir de outra, “desfigurado”. Onde, a privação é dita ser princípio não por si, mas por acidente, a saber, porque coincide com a matéria; assim como dizemos que isto é por acidente: “o médico constrói”, pois não [constrói] a partir do que [é] médico, mas a partir do que é construtor, que coincide com médico em um único sujeito.

Mas há dois tipos de acidente, a saber: necessário, que não é separado da coisa, tal como a capacidade de rir do homem; e não-necessário, que é separado, tal como o branco, de homem. Onde, ainda que a privação seja princípio por acidente, não se segue que não seja necessária à geração, porque a matéria não é despojada de privação; pois, enquanto está sob uma única forma, tem a privação de outro, e vice-versa, assim como no fogo há privação do ar e no ar, privação do fogo.

E deve-se saber que, embora a geração seja a partir do não-ser, não dizemos que a negação seja princípio, mas a privação, porque a negação não determina a si um sujeito. Pois, “não vê”

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.1 - No.2	Novembro 2008	pp. 329-335
----------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

Chimaera non videt; et iterum de entibus quae non nata sunt habere visum, sicut de lapidibus. Sed privatio non dicitur nisi de determinato subiecto, in quo scilicet natus est fieri habitus; sicut caecitas non dicitur nisi de his quae sunt nata videre. Et quia generatio non fit ex non ente simpliciter, sed ex non ente quod est in aliquo subiecto, et non in quolibet, sed in determinato (non enim ex quolibet non igne fit ignis, sed ex tali non igne, circa quod nata sit fieri forma ignis), ideo dicitur quod privatio est principium.

Sed in hoc differt ab aliis, quia alia sunt principia et in esse et in fieri. Ad hoc enim quod fiat idolum, oportet quod sit aes, et quod ultima sit figura idoli; et iterum, quando iam idolum est oportet haec duo esse. Sed privatio est principium in fieri et non in esse: quia dum fit idolum, oportet quod non sit idolum. Si enim esset, non fieret, quia quod fit non est, nisi in successivis. Sed ex quo iam idolum est, non est ibi privatio idoli, quia affirmatio et negatio non sunt simul, similiter nec privatio et habitus. Item privatio est

pode ser dito também dos não-entes, tal como [em] “a Quimera não vê”; e, por sua vez, dos entes que, por natureza [nata sunt] não possuem a visão, assim como das pedras. Mas, a privação não é dita senão do sujeito determinado, a saber, no qual é nato produzir-se o hábito, assim como a cegueira não é dita senão daqueles que, por natureza [nata sunt], vêm. E porque a geração não acontece a partir do não-ente em sentido absoluto, mas a partir do não-ente que está em algum sujeito, não em qualquer um, mas no determinado (pois não [é] a partir de qualquer não-fogo que o fogo se produz, mas a partir de tal não-fogo, acerca do qual é nato produzir a forma do fogo), por isso é dito que privação é princípio.

Mas, nisto difere dos outros, porque os outros são princípios tanto no ser como no vir a ser. Pois, para isto que venha a ser estátua, é preciso que seja bronze [i.e., a matéria] e que a última [i.e., a forma] seja a figura da estátua; e, por sua vez, quando já é estátua, é preciso haver esses dois. Mas, a privação é princípio no vir-a-ser e não no ser: porque enquanto vem a ser estátua, é preciso que não seja estátua. Se, pois, fosse, não viria a ser, porque o que vem a ser não é, senão posteriormente. Mas, a partir do que já é estátua, aí não há

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.1 - No.2	Novembro 2008	pp. 329-335
----------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

principium per accidens, ut supra expositum est, alia duo sunt principia per se.

Ex dictis igitur patet quod materia differt a forma et a privatione secundum rationem. Materia enim est id in quo intelligitur forma et privatio: sicut in cupro intelligitur figura et infiguratum. Quandoque quidem materia nominatur cum privatione, quandoque sine privatione: sicut aes, cum sit materia idoli, non importat privationem, quia ex hoc quod dico aes, non intelligitur indispositum seu infiguratum, sed farina, cum sit materia respectu panis, importat in se privationem formae panis, quia ex hoc quod dico farinam, significatur indispositio sive inordinatio opposita formae panis. Et quia in generatione materia sive subiectum permanet, privatio vero non, neque compositum ex materia et privatione, ideo materia quae non importat privationem, est permanens: quae autem importat, est transiens.

Sed sciendum, quod quaedam materia habet compositionem formae: sicut

privação da estátua porque afirmação e negação não existem simultaneamente; de modo semelhante privação e hábito. Igualmente, a privação é princípio por acidente, tal como acima foi exposto; os outros dois são princípios por si.

Portanto, a partir do que foi dito, é patente que a matéria difere da forma e da privação segundo a razão. Pois a matéria é isso no qual se entende a forma e a privação, assim como no cobre entende-se a figura e o desfigurado. Com efeito, por vezes a matéria é nomeada com a privação, por vezes, sem a privação, assim como o bronze, embora seja a matéria da estátua, não introduz a privação, porque a partir disto que digo “bronze” não é entendido “não-disposto” ou “desfigurado”, mas a “farinha”, embora seja a matéria em relação ao pão, introduz em si a privação da forma do pão, porque a partir disto que digo “farinha” é significada a não-disposição ou não-ordenação oposta à forma do pão. E porque na geração a matéria ou o sujeito permanece, entretanto a privação não, e nem o composto de matéria e privação, por isso a matéria que não introduz privação é a que permanece, porém a que introduz é transitória.

Mas, deve-se saber que uma certa matéria tem uma composição de forma,

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.1 - No.2	Novembro 2008	pp. 329-335
----------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

aes, cum sit materia respectu idoli, ipsum tamen aes est compositum ex materia et forma; et ideo aes non dicitur materia prima, quia habet materiam. Ipsa autem materia quae intelligitur sine qualibet forma et privatione, sed subiecta formae et privationi, dicitur materia prima, propter hoc quod ante ipsam non est alia materia. Et hoc etiam dicitur yle.

Et quia omnis definitio et omnis cognitio est per formam, ideo materia prima per se non potest cognosci vel definiri sed per comparisonem ut dicatur quod illud est materia prima, quod hoc modo se habet ad omnes formas et privationes sicut aes ad idolum et infiguratum. Et haec dicitur simpliciter prima.

Potest etiam aliquid dici materia prima respectu alicuius generis, sicut aqua est materia liquabilium. Non tamen est prima simpliciter, quia est composita ex materia et forma, unde habet materiam priorem.

Et sciendum quod materia prima, et etiam forma, non generatur neque corrumpitur, quia omnis generatio est ad

assim como o bronze, embora seja matéria em relação à estátua, contudo o próprio bronze é composto a partir de matéria e forma; e, por isso, o bronze não é dito “matéria primeira” porque tem matéria. Porém a própria matéria que é inteligida sem qualquer forma e privação, mas [que está] sujeita à forma e à privação, é dita matéria primeira por causa disto que antes dela não há outra matéria. E isto também é dito yle.

E porque toda definição e todo conhecimento ocorre mediante a forma, por isso a matéria primeira não pode ser conhecida ou definida por si, mas por comparação, tal como é dito que aquilo é a matéria primeira, que deste modo está ela para todas as formas e para todas as privações, assim como o bronze, para a estátua e para o desfigurado. E esta é dita absolutamente “primeira”.

“Matéria primeira” também pode ser dita algo em relação a algum gênero, assim como a água é a matéria dos líquidos. Contudo, não é primeira absolutamente, porque é composta a partir de matéria e forma, donde [essa matéria composta] ter uma matéria mais anterior.

E, deve-se saber, que a matéria primeira, e também a forma, não é gerada nem é corrompida porque toda geração é

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.1 - No.2	Novembro 2008	pp. 329-335
----------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

aliquid ex aliquo. Id autem ex quo est generatio, est materia; id ad quod est forma. Si igitur materia vel forma generaretur, materiae esset materia, et formae forma, in infinitum. Unde generatio non est nisi compositi, proprie loquendo.

Sciendum est etiam, quod materia prima dicitur una numero in omnibus. Sed unum numero dicitur duobus modis: scilicet quod habet unam formam determinatam in numero, sicut Socrates: et hoc modo materia prima non dicitur unum numero, cum in se non habeat aliquam formam. Dicitur etiam aliquid unum numero, quia est sine dispositionibus quae faciunt differre secundum numerum: et hoc modo dicitur materia prima unum numero, quia intelligitur sine omnibus dispositionibus a quibus est differentia in numero.

Et sciendum quod licet materia non habeat in sua natura aliquam formam vel privationem, sicut in ratione aeris neque est figuratum neque infiguratum; tamen nunquam denudatur a forma et privatione: quandoque enim est sub una forma, quandoque sub alia. Sed per se nunquam potest esse, quia cum in ratione sua non habeat aliquam formam, non habet esse in

em direção a algo a partir de algo. Porém, isso a partir do que há geração é a matéria; isso para o que é a forma. Portanto, se a matéria ou a forma fosse gerada, haveria uma matéria da matéria e uma forma da forma, ao infinito. Onde não há geração senão do composto, propriamente falando.

Deve-se saber também que a matéria primeira é dita numericamente uma em todas as coisas. Mas, “numericamente uno” é dito de dois modos, a saber: o que tem forma numericamente determinada, assim como Sócrates: e, deste modo, a matéria primeira não é dita “numericamente uno”, visto que, em si não tem alguma forma. Algo também é dito “numericamente uno” porque é sem disposições que fazem diferir segundo número, e, deste modo, a matéria prima é dita “numericamente uno” porque é inteligida sem todas as disposições pelas quais há a diferença em número.

E, deve-se saber, que, embora a matéria não possua, em sua natureza, alguma forma ou alguma privação, assim como na razão do bronze não há o figurado nem o desfigurado. Contudo, [o bronze] nunca está despojado de forma e privação: pois por vezes está sob uma única forma, outras vezes, sob outra. Mas, por si, nunca pode ser, porque como não tem alguma

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.1 - No.2	Novembro 2008	pp. 329-335
----------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

actu, cum esse in actu non sit nisi a forma, sed est solum in potentia. Et ideo quicquid est actu, non potest dici materia prima.

forma em sua razão, não tem ser em ato, visto que não há ser em ato senão pela forma, mas é somente em potência. E, por isso, qualquer coisa que é em ato não pode ser dita “matéria primeira”.

Referência

AQUINATIS, T. “Quomodo se habeant ad invicem materia, forma et privatio”. In: AQUINATIS, T. *De principiis naturae*. Disponível em <http://www.corpusthomicum.org/opn.html>. Acesso em 01 maio 2008.

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.1 - No.2	Novembro 2008	pp. 329-335
----------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------